

Código Coleção: 0966L18606	Componente: Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Direitos do pequeno leitor é uma obra escrita por Patrícia Auerbach com ilustração de Odilon Moraes, destinado especificamente a leitores iniciantes, ou seja, aqueles que começam a se familiarizar com o sistema verbal e por isso têm ainda mais facilidade com outros sistemas semióticos que não a língua portuguesa. Traz em seu título a proposta de ressaltar o lugar social da criança e sua necessidade de saber que ler é algo imprescindível. Caracteriza-se como texto de imagens uma vez que essas são elementos mais predominantes e importantes no texto. Há pequenos textos verbais que são somados às ilustrações e essas são feitas a partir de uma cartela de cores em tons pastéis, mas que usam abundantemente o contraste (vermelho X verde; roxo X rosa; verde oliva X laranja). Os traços são leves imitando os contornos do estilo aquarela. Os elementos representados nas ilustrações referem-se ao universo infantil no qual são frequentes os animais humanizados e personagens da literatura infantil brasileira (Emília, Visconde, Narizinho, p. 21) e da literatura universal (Lobo mau, Chapeuzinho Vermelho, p. 24, 25). As ilustrações representam crianças em contato com os seres imaginados na literatura, além de cenas que representam metáforas da prática de leitura (coelho que abre porta, p. 33; menina que dorme e sonha, p. 31). O texto faz referências concretas do que é ler para os leitores de imagens. É um livro que desenvolve o senso imaginativo, pois apresenta um roteiro que vai definindo o que a criança tem como direito e necessidade.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal apresenta certas frases que, sozinhas, podem se constituir em clichês sobre leitura. Entretanto, ao serem associadas às ilustrações, ganham nova roupagem. Além do mais, trata-se de orações com vocabulário extremamente simples (Todo pequeno leitor tem o direito de contar histórias, p. 27-29), mas que foram escolhidas em função de o público-alvo ser crianças das fases iniciais de escolarização. Não foram encontrados erros crassos ou mesmo situações de violência simbólica no texto. O texto apresenta uma proposta de diretriz para que toda criança possa brincar e usar sua imaginação, começa a primeira proposta: todo pequeno leitor tem direito de ser herói (p. 12), de forma que todo herói passe por dificuldades (p. 13). Decidir como, onde e quando quer ler (p. 15), dispondo a concepção de que leitura tem que ter lugar ou hora para isso. O enredo é elaborado de uma maneira que retome outras histórias, contos, fábulas, não tendo uma sequência ou cronologia, pois as ilustrações desconstruem essa proposta, de forma a começar com o herói que retorna a história do menino que lê na banheira com seu navio (p. 15). Todo leitor tem o direito de brincar com as palavras (p. 17). O autor faz a proposta ao leitor, mas no seu próprio enredo, brinca de ir e vir com as frases, ideias, imaginação. Trabalha de maneira intertextual, de forma que o leitor tenha que retomar outras histórias para seguir a proposta do autor. Na página 18, a menina de cabeça para baixo, tem o livro amparado pelo Visconde de Sabugosa, personagem da obra Reinações de Narizinho, escrito por Monteiro Lobato, e seus demais personagens: Emília, o rabicó e o jabuti (p. 19). Não há separação por capítulos, mas uma transposição de uma pequena história para outra, com a frase: todo pequeno leitor tem o direito (p. 23). A ideia de fazer de conta coloca o leitor como parte da história, as ilustrações pegam a criança pela mão e a colocam junto para participar de maneira interativa na história (p. 24 e 25). Mesclando contos como A boneca Emília, Peter Pan, Chapeuzinho vermelho e Alice no país das maravilhas (p. 33- 38) com a realidade atual da criança: direito de ajudar nas compras e saborear tudo o que aprender (p. 25 e 26; 32-33).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual está em acordo com princípios éticos e democráticos, pois não apresenta preconceito ou exploração de violência. Alinha-se a um trabalho de qualidade estética no qual primam os traços leves associados ao estilo aquarela, no qual predominam tons pastéis, linhas leves de demarcação dos objetos. Os elementos representados nas ilustrações são familiares ao universo infantil permitindo boa apreensão de sentidos por parte dos leitores. A ilustração da chave, antes de iniciar o texto, como uma proposta de abertura de ideias, imaginação, dialoga com a proposta inicial: para grandes leitores em começo de carreira (p. 8). As ilustrações compõem o enredo e preenchem a ideia de pacto inicial, do enredo e seu leitor. (p. 11). Assim como os vários tipos de chaves,	

para cada tipo de imaginação ou desejo. A intertextualidade com contos de Monteiro Lobato, Charles Perrault e Lewis Carroll, promove o imaginário visual e textual da criança. Finalmente, assinala-se que há uma convergência entre verbal e visual de modo que o texto visual, além de representar questões do próprio texto, contribui para a ampliação de seus sentidos.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

É um texto adequado à faixa etária proposta, trabalha com a fantasia e o inventado, permitindo à criança elaborar compreensões diversas sobre o que pode ser ou que gostaria de fazer, não há limites na obra, a criança pode projetar-se em várias pequenas histórias e, assim elaborar a sua própria história. Permite que o pequeno leitor extravase suas emoções e devaneio, ampliando o repertório de criação da criança. O texto contribui com a ampliação do repertório e da experiência estética do pequeno leitor. Está isento de preconceitos e exploração da violência. Sua temática bem como as discussões que pode suscitar patrocinam oportunidades de emancipação do leitor mesmo em fase inicial de escolarização.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial do texto é adequado: o tamanho das fontes, em caixa alta, em tipos marcados em negrito é favorável à leitura inicial de crianças que ainda não venceram o processo de alfabetização. A alternância e predominância das ilustrações em relação ao texto verbal é bastante produtiva para a faixa etária a que se destina. As ilustrações despertam a curiosidade da faixa etária a que se propõe a obra. O título, inicialmente, oferece uma ideia de algo rígido, muito velho para a proposta infantil, mas no decorrer da obra, observamos que a estratégia do título é desenvolver na criança seu senso crítico para a ideia da chave que aparece junto ao texto verbal e do urso de pelúcia. As ilustrações fazem uma conexão entre texto verbal e a proposta de inventividade da criança.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra se enquadra na categoria em que foi inscrita, pois se caracteriza, especificamente, como texto imagem. Possui caráter literário e não possui conteúdo didático ou moralizante. Seu caráter literário contribui para a formação do leitor iniciante por propiciar discussões relativas à noção de "direitos civis" entre os quais está o direito à leitura (p. 28-30). Por ser texto de imagem elaborado de forma estilizada, contribui, também para a formação estética do leitor. O texto não tem erros ortográficos e não apresenta preconceitos. Desempenha condições de criar conceitos novos, valorizando a qualidade estética, o texto vai brincando com as crianças, utilizando a intertextualidade para corresponder com a ludicidade infantil (p. 26 -28; 33-35).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O MAP apresenta atividades adequadas à faixa etária a que se dirige o livro. Há informações importantes sobre os autores e sobre o gênero (texto de imagem) e, principalmente, a adequação do livro às propostas didáticas da Base Nacional Comum Curricular, aspecto que pode auxiliar o professor a compreender as propostas didáticas feitas ao longo do MAP. Tais atividades voltam-se, prioritariamente, para a compreensão do conceito de "direito", o que é produtivo e pode fazer pontes efetivas entre outras áreas de saber; assim, voltam-se para a apreensão do conteúdo verbal do texto. Fornece subsídios para o professor começar, desenvolver e finalizar a atividade com a obra literária: O livro está organizado em cinco blocos (p. 4); além dos descritos nas páginas 18-20. Apresenta diferentes perspectivas de compreensão de mundo: Talvez uma abordagem que demonstre que quem está com a palavra tem o direito de falar e de ser ouvido quando fala, então é preciso respeitar, possa trazer outra perspectiva para a reflexão (p. 5). Quanto à exploração das imagens, aspecto crucial da obra (possui texto verbal, mas seu elemento mais marcante são as imagens), essas são pouco exploradas nas propostas de atividade. Não houve indicação, nas propostas didáticas, de modos de exploração de elementos visuais (cores, traços, representações) ou mesmo das relações entre imagens e textos.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material de apoio ao professor (MAP) trabalha com aspectos constitutivos do literário; enfoca o texto verbal adequadamente, mas é lacunar quanto à exploração da linguagem visual. Explicita a necessidade de se respeitar as particularidades de um texto literário: Observamos na sua fala a concepção do gênero literário livro de imagens ou livro ilustrado: as diferentes vozes, o texto, a ilustração e o objeto compõem a narrativa e são imprescindíveis (p. 7); Essas duas competências citadas na BNCC podem também ser trabalhadas simultaneamente com os conceitos de direito e de literatura, sob a perspectiva do texto de Antonio Candido. Ao se aproximarem do conceito de direito através da literatura, as crianças utilizam o livro como modo de refletir sobre suas próprias ações como cidadãos críticos e atuantes (p. 8); Ouvir as ideias das crianças intervindo com novas informações e perguntas pode ajudá-las, e a escuta das opiniões é chave para o sucesso da atividade. Por isso, orientar as crianças quanto aos turnos de fala e solicitar que expliquem melhor uma ideia permite que elas exercitem a oralidade e, entre outras aprendizagens, que ampliem o vocabulário (p. 15). Respeitam a escolha linguística feita pelo autor, conduzindo o leitor à produção escrita: Esta proposta de escrita coletiva tem como objetivo, além de aprimorar os conhecimentos das crianças sobre o gênero epistolar, explicitar o uso social da escrita (p. 16); Essa conversa pode ter como linha de condução a pergunta: O que é cidadania?, e a partir dessa questão a ideia é que o grupo possa conversar sobre direitos e deveres, argumentando o que pensam a respeito do que diz o compositor (p. 16).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Com relação à abordagem que o MAP faz em relação a temas contemporâneos e interdisciplinares, salienta-se a ótima apropriação do texto, já que há propostas produtivas de discussão do tema "direitos" bem articuladas com o livro texto, como se nota nas p. 15 a 17. A obra possibilita desenvolver debates sobre questionamentos tão naturais nesta faixa etária, dispõe informações para que o professor saiba lidar corretamente com o texto, ao preparar a criança para a leitura, disponibilizando orientações de como fazer tal tarefa. Dispõe uma abordagem interdisciplinar: Neste tópico, as propostas buscam aproximar as crianças do conceito de direito, o que também é objetivo do próximo item, referente à interdisciplinaridade. É importante esclarecer que as competências mencionadas em ambos os tópicos e que se articulam com as propostas aqui sugeridas são construções que acontecem ao longo de toda a escolaridade (p. 14).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada

Direitos do pequeno leitor é uma obra escrita por Patrícia Auerbach com ilustração de Odilon Moraes, destinado especificamente a leitores iniciantes, ou seja, aqueles que começam a se familiarizar com o sistema verbal e por isso têm ainda mais facilidade com outros sistemas semióticos que não a língua portuguesa. Traz em seu título a proposta de ressaltar o lugar social da criança e sua necessidade de saber que ler é algo imprescindível. Caracteriza-se como texto de imagens uma vez que essas são elementos mais predominantes e importantes no texto. Há pequenos textos verbais que são somados às ilustrações e essas são feitas a partir de uma cartela de cores em tons pastéis, mas que usam abundantemente o contraste (vermelho X verde; roxo X rosa; verde oliva X laranja). Os traços são leves imitando os contornos do estilo aquarela. O texto apresenta uma proposta de diretriz para que toda criança possa brincar e usar sua imaginação, dentre essas, sua primeira proposta seria que todo pequeno leitor tem direito de ser herói (p. 12), de forma que todo herói passe por dificuldades (p. 13). Decidir como, onde e quando quer ler (p. 15), dispondo a concepção de que leitura tem que ter lugar ou hora para isso. O enredo é elaborado de uma maneira que retome outras histórias, contos, fábulas, não tendo uma sequência ou cronologia, pois as ilustrações desconstróem essa proposta, de forma a começar com o herói que retorna a história do menino que lê na banheira com seu navio (p. 15). Todo leitor tem o direito de brincar com as palavras (p. 17), o autor faz um convite ao leitor, mas no seu próprio enredo, brinca de ir e vir com as frases, ideias, imaginação. Trabalha de maneira intertextual, de forma que o leitor tenha que retomar outras histórias para seguir a proposta do autor. Na página 18, a menina de cabeça para baixo, remetendo a Sininho de Peter Pan, tem o livro amparado pelo Visconde de Sabugosa, personagem da obra Reinações de Narizinho, escrito por Monteiro Lobato, e seus demais personagens: Emília, o rabicó e o jabuti (p. 19). As ilustrações representam crianças em contato com os seres imaginados na literatura, além de cenas que representam metáforas da prática de leitura (coelho que abre porta, p. 33; menina que dorme e sonha, p. 31). Assim, o texto faz, por meio da ilustração, referências concretas do que é ler para os leitores de imagens. Somadas ao texto verbal, as ilustrações constituem um discurso lúdico e claramente expreso sobre leitura. O texto visual está em acordo com princípios éticos e democráticos, pois não apresenta preconceito ou exploração de violência. Alinha-se a um trabalho de qualidade estética no qual primam os traços leves associados ao estilo aquarela, no qual predominam tons pastéis, linhas leves de demarcação dos objetos. Os elementos representados nas ilustrações são familiares ao universo infantil permitindo boa apreensão de sentidos por parte dos leitores. Finalmente, assinala-se que há uma convergência entre verbal e visual de modo que o texto visual, além de representar questões do próprio texto, contribui para a ampliação de seus sentidos. A obra se enquadra na categoria em que foi inscrita, pois se caracteriza, especificamente, como texto imagem. Possui caráter literário e não possui conteúdo didático ou moralizante. Seu caráter literário contribui para a formação do leitor iniciante por propiciar discussões relativas à noção de "direitos civis" entre os quais está o direito à leitura (p. 28-30). Por ser texto de imagem elaborado de forma estilizada, contribui, também para a formação estética do leitor.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O MAP apresenta atividades adequadas à faixa etária a que se dirige o livro. Há informações importantes sobre os autores e o gênero (texto de imagem) e, principalmente, a adequação do livro às propostas didáticas da Base Nacional Comum Curricular, aspecto que pode auxiliar o professor a compreender as propostas didáticas feitas ao longo do MAP. Tais atividades voltam-se, prioritariamente, para a compreensão do conceito de "direito", o que é produtivo e pode fazer pontes efetivas entre outras áreas de saber; assim, voltam-se para a apreensão do conteúdo verbal do texto. Quanto à exploração das imagens, aspecto crucial da obra (possui texto verbal, mas seu elemento mais marcante são as imagens), esses são pouco explorados nas propostas de atividade. Não houve indicação, nas propostas didáticas, de modos de exploração de elementos visuais (cores, traços, representações) ou mesmo das relações entre imagens e textos. Com relação à abordagem que o MAP faz em relação a temas contemporâneos e interdisciplinares, salienta-se a ótima apropriação do texto, já que há propostas produtivas de discussão do tema "direitos" bem articuladas com o livro texto, como se nota nas p. 15 a 17.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 11:40